

**Perfil docente do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Januária**

*Perfil docente del Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Januária*

Gilza Barcelos de Souza

**Universidade Federal do Espírito Santo - UFES**

Alegre - Espírito Santo

Mônica Pacheco da Silva

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - IFNMG**

Januária - Minas Gerais

**Resumo**

A expansão dos Institutos Federais proporcionou o surgimento de mercado de trabalho para profissionais de diversas áreas atuarem como professor. O objetivo do trabalho foi analisar o perfil docente do IFNMG- Campus Januária, por meio de dados do website da instituição e análise de currículos. Todos os 131 professores são servidores federais efetivos com dedicação exclusiva, e a maioria com experiência profissional prévia. Entre os docentes há um predomínio de mestres e doutores. A produção científica resulta em publicações de artigos, livros e/ou capítulos, resumos e apresentações em eventos. Espera-se que esse trabalho possa contribuir para avaliar as práticas de formação docente existentes no IFNMG, e que a partir dessa discussão surjam políticas públicas que auxiliem o docente em seu processo de qualificação e valorização.

**Palavras-chave:** Docente; Educação profissional; Produção acadêmica.

**Resumen**

La expansión de los Institutos Federales propició el surgimiento del mercado laboral para que profesionales de diferentes áreas actuaran como docentes. El objetivo del trabajo fue analizar el perfil docente del IFNMG- Campus Januária, a través de datos del sitio web de la institución y análisis curricular. Los 131 maestros son empleados federales efectivos con dedicación exclusiva, y la mayoría con experiencia profesional previa. Entre los profesores hay predominio de maestros y doctores. Resultados de producción científica en publicaciones de artículos, libros y o capítulos y resúmenes y presentaciones en eventos. Se espera que este trabajo pueda contribuir a evaluar las prácticas de formación docente existentes en la IFNMG, y que de esta discusión surgen políticas públicas que ayuden al docente en su proceso de calificación y valorización.

**Palabra clave:** Docente; Educación profesional; Producción académica.

## **Introdução**

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia ou Institutos Federais (IFs), foram criados pela Lei nº 11.892 de 2008 (BRASIL, 2008). Esta Lei foi resultado de uma política de expansão da Educação Profissional e Tecnológica do Governo Federal. A rede federal está presente em todo território nacional e possui 38 IFs distribuídos em 644 campi (PERUCCHI e MUELLER, 2017; ARAUJO et al., 2018; SPESSATTO e CARMINATI, 2018).

O IFNMG foi criado a partir da integração da Escola Agrotécnica Federal de Salinas e Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária (BRASIL 2008). O IFNMG - campus Januária tem suas origens em 1960, fundado como a Escola Agrotécnica Federal de Januária (IFNMG, 2018). Ao longo dos seus 60 anos de existência foi designado por diferentes nomenclaturas, sendo a partir de 2008 estabelecido como IFNMG-Campus Januária (ESCOBAR et al, 2018).

Atualmente, o IFNMG é uma instituição multicampi, presente em 11 cidades da região Norte e Nordeste de Minas Gerais e Vale do Jequitinhonha e Mucuri. A presença do IFNMG nessa região de grande desigualdade social, representa a possibilidade de mudança socioeconômica promovida pela educação (NUNES e WETTERICH, 2019).

Em um sentido mais amplo, os IFs buscam promover a justiça social, a equidade e o desenvolvimento sustentável, respondendo às demandas locais por formação profissional e difusão de conhecimentos (PACHECO, 2011; ARAÚJO et al., 2019; PERATZ e PORTELINHA, 2020). Desta forma, os IFs proporcionam a sociedade uma instituição completa, que prepara os estudantes para o mercado de trabalho, por meio do ensino médio técnico integrado, cursos de graduação e pós-graduação, tudo em uma única instituição (PERATZ e PORTELINHA, 2020). A educação superior consiste em cursos de tecnologia, bacharelado ou licenciatura, este último, com objetivo de formação de professores para a educação básica em áreas de maior carência (LIMA, 2013; MERCES e LIMA, 2020). Os cursos pós-graduações promovem o desenvolvimento de pesquisa aplicada à inovação tecnológica e capacitação de professores (PACHECO, 2011; CAVALCANTI e SANTOS, 2020).

Assim, os IFs fornecem uma modalidade de ensino ampla e muito abrangente, o que exige um profissional docente diferenciado e qualificado (SILVA et al, 2020). O plano de carreira de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) foi regulamentada

pela lei 11.784/2008 (BRASIL, 2008). Sendo assim, o professor EBTT é um profissional que possui características distintas dos docentes do magistério de ensino básico e superior. Evidentemente, são profissionais com perfil diferenciado, visto que devido a organização pedagógica verticalizada, precisam atuar simultaneamente no ensino em distintos níveis e modalidades educacionais, bem como, desenvolver projetos de pesquisa e extensão e atividades de gestão (OLIVEIRA e NUNES 2017; MERCES e LIMA, 2020; OLIVEIRA e GUIMARÃES, 2020).

Devido a história recente dos Institutos Federais e conseqüentemente da carreira do professor EBTT, discute-se qual deveria ser a formação acadêmica adequada, e o perfil de atuação desses profissionais. Em estudos recentes, analisando o perfil de formação acadêmica dos docentes de diferentes IFs do Brasil, pode-se observar que essas instituições são compostas por licenciados, bacharéis e tecnólogos, sendo que muitos são mestres e doutores (GUEDES e SANCHEZ, 2017; SOUZA e SOUZA, 2018; ALVES e BRANCHER, 2020).

Para Guedes e Sanchez (2017), os bacharéis que atuam como docente não possuem formação pedagógica adequada. Assim, Machado (2008) sugere que os docentes tenham uma formação que aborde conteúdo específicos para educação profissional e tecnológica, juntamente com uma formação geral. Neste mesmo sentido, Moura (2008) propõe uma graduação específica para essa profissão, e que essa seria uma alternativa para técnicos recém-formados que já possuem um contato com a educação profissional. Araújo (2008) discorda, pois considera que há uma diversidade de áreas do conhecimento que a educação profissional pode abranger. Contudo, o professor EBTT precisa dispor de formação específica da sua área profissional, além de ser capaz de repassar o conteúdo aos seus alunos de modo didático-político-pedagógico, mantendo conexão com a sociedade e com o mundo do trabalho (MERCES e LIMA, 2020; BARBOSA et al., 2020).

Conhecer o perfil do docente contribui para que a instituição invista na sua formação continuada, abordando temas gerais e específicos (SANTOS e SOUZA-JUNIOR, 2020). De forma que o profissional possa renovar continuamente seus conhecimentos e fortalecer seu trabalho docente (SANTOS et al, 2020). Além disso, investir em qualificação do professor resulta conseqüentemente em melhoria da qualidade do ensino, buscando superar a

*Perfil docente do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Januária* estrutura fragmentada que caracteriza a educação profissional brasileira (FRAZÃO et al., 2020). Frazão e colaboradores (2020) ressaltam que:

A formação inicial e continuada de professores para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é decisiva para que a atual política de expansão, interiorização e democratização da EPT se efetive com qualidade social, produção de conhecimentos, valorização docente e desenvolvimento local, integrado e sustentável.

Neste sentido, existem uma necessidade em discutir o perfil de formação acadêmica dos docentes EBTT, pois isso impacta diretamente na qualidade do ensino ofertado pelos IFs. Pires et al. (2017) relatam uma deficiência de trabalhos que investigam o perfil desses professores de uma forma mais geral e abrangente. Portanto, considerando a relevância do tema e a importância socioeconômica do IFNMG-campus Januária para sua região, o objetivo deste trabalho é analisar o perfil profissional que compõem o seu corpo docente, bem como, investigar os tipos de produções bibliográficas produzidas por esses profissionais.

### **Percurso metodológico**

A pesquisa apresenta-se como um trabalho de abordagem quantitativa e qualitativa, sendo utilizado o método de coleta de dados disponíveis no website do IFNMG- Campus Januária, portal da transparência e gestão de pessoas (IFNMG, 2020).

A partir dos dados evidenciados nos websites, foi analisado o currículo de cada docente na Plataforma Lattes, desenvolvida pela Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, 2020). Os parâmetros apurados em cada currículo Lattes foram: gênero, experiência profissional antes do ingresso no IFNMG, ano de ingresso no IFNMG, dedicação exclusiva, formação acadêmica (licenciado, bacharel ou mais de um curso superior), titulação (especialista, mestre e doutor), número de artigos científicos publicados em periódicos, capítulos ou livros completos, resumos apresentados ou publicados em eventos, e depósitos e/ou pedidos de patentes.

Como amostra para a pesquisa foram considerados todos os docentes efetivos do IFNMG e que possuíam currículo disponível na plataforma Lattes e cadastrados no portal da transparência como vinculado ao IFNMG- Campus Januária. A pesquisa foi realizada nos meses de maio e junho do ano de 2020. As alterações realizadas nos currículos pelos pesquisadores após esse período não foram consideradas no presente trabalho.

## **Resultado e discussão**

O IFNMG- Campus Januária oferece cursos em diferentes áreas do conhecimento. Sendo sete cursos técnicos, cinco bacharelados, três licenciaturas, um de tecnologia, totalizando 16 itinerários formativos. De acordo com a lei 11.892 cerca de 20% das vagas são destinadas a cursos de licenciatura e formação pedagógica, e 30% para cursos superiores de tecnologia, bacharelado, engenharias e de pós-graduação (BRASIL, 2008). Mororo e Pereira (2019) destacam a importância socioeconômica da oferta dos cursos de licenciatura nesse campus, pois possibilita o acesso de pessoas tradicionalmente excluídas da educação superior, o que não seria possível em outro contexto.

A análise de currículo na plataforma Lattes, é interessante pois, permite conhecer as produções bibliográficas e técnicas de um pesquisador, além de fornecer dados referentes à formação, titulação, à atuação profissional e às atividades científicas, técnicas e de inovação de cada pesquisador (PERUCCHI e MUELLER, 2017).

Baseando-se nesta metodologia identificou-se um total de 131 docentes. Todos são servidores federais efetivos com dedicação exclusiva, não sendo considerados para esse estudo os professores substitutos ou temporários, assim como os que não possuíam registro de currículo lattes. Para Almeida e colaboradores (2020) o vínculo efetivo no serviço público possibilita ao profissional a manutenção e continuidade do trabalho docente desenvolvido, pois nos próximos anos poderá aprimorar seus projetos educativos.

Além disso, por serem servidores com regime de dedicação exclusiva não podem desenvolver outras atividades profissionais. Segundo Dominik (2017), atualmente, a maioria dos professores EBTT são dedicação exclusiva. Este tipo de vínculo pode ser relevante para o trabalho docente, pois permite o desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa ou de extensão e atividades de gestão, o que corrobora com as políticas institucionais da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia na atualidade (PENA, 2018; ALMEIDA et al, 2020).

Quanto à questão de gênero dos docentes atuantes desse Campus, observa-se um predomínio de pessoas do gênero masculino. Sendo 77 docentes homens, o que corresponde a 58,7% do total do campus. Resultados similares foram obtidos em estudos com docentes EBTT do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFETs-

*Perfil docente do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Januária* MG) e do Instituto Federal da Bahia (IFBA) (PIRES et al., 2017; SANTOS e SOUZA-JUNIOR, 2020). Santos e Souza-Junior (2020), sugerem que uma maior proporção de docentes do gênero masculino seja em decorrência da natureza dos cursos oferecidos.

Entretanto, quando comparado a docentes da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais a maioria do quadro efetivo desses profissionais, 78,9% é composto por mulheres, considerando os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) de 2015 (MIRANDA, 2017). Em relação a educação básica no cenário nacional, há também um domínio feminino, representando 81% do total de docentes brasileiros (CARVALHO, 2018).

Outro dado relevante refere se ao ano de ingresso dos docentes no IFNMG. Cerca de 85,5% (nº= 112) dos docentes ingressaram na instituição a partir de 2008. Provavelmente, é o resultado da criação e considerável expansão dos IFs pela Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008). Conseqüentemente, nos últimos dez anos, ocorreu um aumento do quantitativo de professores para atender a ampliação de cursos e de matrículas nessas instituições (SOUSA e MOURA, 2019).

Entre os docentes do IFNMG-Campus Januária, 75,5 % (nº= 99) possuem experiência profissional anterior ao seu ingresso no IFNMG. A experiência profissional antes do ingresso nos IFs é de grande relevância. Pois, no caso de experiência na área técnica, proporciona uma visão real do mundo do trabalho, por outro lado, a experiência docente contribui para a constituição e desenvolvimento do saber docente do profissional (GUEDES e SANCHEZ, 2017; SANTOS e SOUZA-JUNIOR, 2020). Esses saberes adquiridos por experiências profissionais e pessoais, são relevantes para a prática docente, pois contribuem para o enfrentamento e solução de situações cotidianas (BARBOSA et al., 2020).

### **Formação acadêmica dos docentes do IFNMG - Campus Januária**

O IFNMG-Campus Januária é composto por docentes bacharéis (Nº= 56), tecnólogos (Nº= 6) e licenciados (Nº= 49). Além disso, há 20 docentes que possuem mais de um curso superior, podendo ser bacharelado/licenciatura, bacharelado/tecnólogo ou licenciatura/licenciatura, representado no quadro como outros (quadro 1). Esse elevado número de docentes não licenciados também é observado no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) -campus Paracatu (SOUSA e SOUZA, 2018).

Quadro 1. A. Formação acadêmica inicial dos docentes do IFNMG- campus Januária

Formação acadêmica inicial	Número de docentes
Bacharel	56
Licenciado	49
Tecnólogo	6
Outros	20
Total	131

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Segundo Santos et al (2020), a maioria dos professores EBTT das áreas técnicas são bacharéis e tecnólogos, enquanto os que atuam na área propedêutica são licenciados. Observa-se uma heterogeneidade da formação acadêmica, pois não há uma exigência legal de licenciados para atuarem nessa modalidade de ensino (VIEIRA, 2018). Como disposto na Lei n. 12.772/2012 (BRASIL, 2012) qualquer pessoa portadora de diploma de curso superior em nível de graduação pode ingressar por meio de concurso público na carreira de professor EBTT. Assim sendo, não há obrigatoriedade de um curso de licenciatura para esse cargo.

Entretanto, Viella e Santos et al (2020) ressaltam que, embora os docentes da EPT reconheçam suas limitações em relação aos aspectos pedagógicos da docência, muitos não se interessam em participar de programas de formação pedagógica. Sendo assim, eles desconsideram a necessidade urgente de uma formação complementar, que possibilitaria uma compreensão das singularidades da educação profissional nos seus mais diversos níveis e modalidades.

Spessatto et al (2020) demonstram preocupação ao evidenciar que muitos docentes consideram o domínio dos conteúdos específicos da sua área como um dos conhecimentos mais importantes para sua prática. Além disso, são profissionais que afirmam terem se constituído como docentes pelo “fazer fazendo” ou por meio do “*feedback* dos alunos”, sem orientações metodológicas institucionais que os conduzissem de forma direcionada para a docência.

Pena et al (2019) ressaltam que embora esses docentes possuem qualificação em diferentes áreas do saber, alguns ainda não tem formação pedagógica, o que justifica a importância de programas de formação continuada que abordem as singularidades do ensino nos IFs. Sendo assim, é competência dos IFs criar uma política de desenvolvimento profissional docente para a formação continuada e o aperfeiçoamento didático-pedagógico.

*Perfil docente do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Januária*

Tais como cursos de complementação pedagógica para bacharéis e cursos de pós-graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional, ambos ofertado por alguns IFs.

Entretanto, embora há oferta de complementação pedagógica em várias instituições, inclusive nos IFs para capacitação de seu corpo docente, esses representam apenas 1% de 70 mil professores cursistas (SOUSA e MOURA, 2019). Moreira et al (2020) inferem que a baixa adesão pode ser devido a cultura educacional na qual não há obrigatoriedade para os professores da EPT de saberes pedagógicos formais para o exercício da docência no âmbito dos cursos técnicos e superiores.

Observou-se também a formação dos docentes do IFNMG- Campus Januária em relação a cursos de pós-graduações. Os dados estão apresentados no quadro 2, onde há 21 especialistas, 72 mestres, 38 doutores (dois possuem estágio de pós-doutorado). Esses dados são condizentes com o perfil geral de qualificação dos docentes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, onde a maioria são mestres ou doutores, sendo que 52,37% possuem mestrado e 27,67% doutorado. Portanto, os docentes que atuam na Rede Federal possuem um elevado grau de qualificação (LINKOWSKI et al 2020).

Quadro 2. Titulação dos docentes do IFNMG- campus Januária.

<b>Titulação</b>	<b>Número de docentes</b>
Especialista	21
Mestre	72
Doutores	38
Total	131

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Entretanto, no caso de professores bacharéis e tecnólogos essa formação continuada (mestrado e doutorado), geralmente, ocorre em suas áreas de formação específica, não sendo direcionada à docência (ARAUJO e VIANA 2019). Moreira et al (2020) relatam que os docentes EBTT consideram importante a formação continuada para ascensão na carreira, atualização de saberes e construção de conhecimentos. Todavia, a preocupação não se reflete na prática, pois a maioria dos professores da área técnica não buscam formação pedagógica.

### **Produção bibliográfica e técnica dos docentes do IFNMG – Campus Januária**

Para a identificação e análise da produção bibliográfica e técnica dos docentes, foram coletados dados disponibilizados nos currículos da Plataforma Lattes relacionados a: artigos



completos publicados em periódicos; capítulo ou livro completos; depósitos ou pedidos de patentes e resumos apresentados ou publicados em eventos científicos. Dos 131 docentes do campus, observou-se que 58,77 % (Nº= 77) publicaram pelo menos um artigo científico, 39, 7% (Nº= 52) possuíam pelo menos um capítulo de livro ou livro completos, 0,76% (Nº= 1) com depósitos ou pedidos de patentes e 90,07 % (Nº= 118) com pelo menos um resumo publicado (quadro 3).

As publicações em revistas e periódicos, portais, jornais especializados, são as formas que os pesquisadores das instituições públicas têm para demonstrar para a sociedade, a sua importância em relação a produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico (GRASEL et al., 2020).

Observa-se uma preferência dos docentes do IFNMG- campus Januária em fazer suas publicações em anais de eventos ou em congressos, do que em periódicos especializados. Esse fato também foi evidenciado por Cecatto et al (2020), quando analisaram o cenário da pesquisa científica no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).

Perucchi e Mueller (2017) avaliaram a produção dos professores EBTT de 38 IFs por meio do currículo Lattes, onde observaram que a modalidade de publicação bibliográfica mais frequente utilizada por eles foi a apresentação de trabalho seguida de trabalho publicado em eventos. Essas autoras afirmam que esses resultados devem ser avaliados com cautela, pois, esses tipos de publicações podem apenas corresponder a partes dos resultados de uma pesquisa, sendo, portanto, uma etapa preliminar para elaboração um artigo científico ou registro de uma patente.

Quadro 3. Produção bibliográfica dos docentes do IFNMG- Campus Januária.

<b>Tipo de produção bibliográfica</b>	<b>Número de docentes</b>
Artigos científicos	77
Capítulos/livros completos	52
Pedidos/depósitos de patentes	1
Resumos apresentados ou publicados em anais de eventos	118

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os artigos científicos correspondem a segunda categoria de publicações mais utilizadas pelos docentes do IFNMG-Campus Januária. Destacam-se oito docentes com mais de 20 artigos cada. O que sugere que muitos de seus trabalhos desenvolvidos dentro do IFNMG por seus grupos de pesquisas ou parcerias com outras instituições, possuem

*Perfil docente do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Januária* resultados relevantes. Além disso, evidencia a preocupação em divulgar seus trabalhos para a comunidade científica, o que é muito importante para a consolidação dos IF como instituições produtoras de conhecimento científico.

Interessante ressaltar que, apenas um docente possui pedido de patente descrito em seu currículo. Portanto, essa modalidade de publicação técnica é pouco difundida entre os docentes do IFNMG- Campus Januária. Perucchi e Mueller (2017), obtiveram resultados semelhante com professores EBTT de 38 IFs. As autoras advertem que “Considerando a natureza dos Institutos Federais, criados para estimular a produção de inovação, a baixa produção classificada como produção técnica, inovação e patentes em relação à produção bibliográfica realmente chama a atenção”.

É importante destacar que parte dos trabalhos que são publicados na forma de resumos, artigos ou resultam em patentes são oriundos de Iniciação Científica (IC) desenvolvidas por alunos do ensino médio integrado ao técnico ou de cursos superiores. Embora, a IC seja menos frequente, é muito importante para a educação profissional, pois o aluno ao longo do desenvolvimento do projeto, aprende a trabalhar em equipe, toma decisões, desenvolve autonomia, além de construir princípios éticos (OLIVEIRA et al., 2019).

Pode-se afirmar que alguns docentes não desenvolvem atividades de pesquisa e extensão, e se desenvolvem estas atividades não publicam seus resultados em periódicos ou eventos científicos. Para Silva e Melo (2018), embora a pesquisa e a extensão sejam atividades inerentes da função dos docentes EBTT, ainda não é bem difundida entre os docentes do IFNMG. Um dos fatores que corrobora com isso é que há um descontentamento entre os docentes quanto a disponibilidade de recursos e infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisas.

### **Considerações finais**

Através dessa investigação, foi possível observar que há um número elevado de docentes bacharéis do IFNMG- campus Januária. Há uma discussão constante sobre o a importância da formação pedagógica para bacharéis docentes. Neste sentido, Diniz e Pereira (2020) defendem a importância dos IFs propor cursos de formação pedagógica direcionados aos professores graduados sem licenciatura, com o objetivo de sanar as deficiências pedagógicas deste público. Embora muitos docentes não possuam formação pedagógica deve-se descartar que a maioria dos docentes desse campus possui formação

acadêmica a nível de pós-graduação, sendo em sua maioria mestres e doutores, fator que pode contribuir para a produção científica desse campus do IFNMG.

A produção científica resulta em principalmente em publicações de artigos e resumos ou apresentação em eventos científicos, o que sugere que os pesquisadores dessa instituição estão preocupados com a divulgação do conhecimento científico. Por outro lado, o número de pedidos de depósitos de patentes é bastante reduzido entre os docentes EBTT do IFNMG, sendo que apenas um docente possui um registro de pedido de patente. Provavelmente essa forma de divulgação de resultados é pouco conhecida por esses pesquisadores.

### Referências

ALMEIDA, L., MARTINS, F. D., BAGNARA, I. C., LANG, A. M. R., BOSCATTO, J. D. Perfil dos docentes de educação física dos institutos federais. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, nº 2, 2020.

ALVES, A. P. C., BRANCHER, V. R. Um olhar sobre a docência do professor não licenciado na educação profissional e tecnológica: uma pesquisa bibliográfica. **Contexto e educação**, nº 112, Set./Dez. 2020.

ARAÚJO, R. M. L. Formação de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica: Por uma pedagogia integradora da Educação. **Trabalho e Educação**, v.17, n. 2, maio/jan/ago. 2008.

ARAÚJO, E. R; FLORAMBEL, H. C. A. V; JUCA, S; SILVA, S. A. Avanços da Educação Profissional no Brasil e sua subordinação histórica ao sistema capitalista. **Research Society and Development** 8(8): 2019.

ARAÚJO, W. P., VIANA, C. M. Q. Q. A formação docente na Educação Profissional e Tecnológica no (IFNMG). **Revista brasileira de pesquisa sobre formação de professores**. v. 11, n. 21, p. 89-104, mai./ago. 2019.

BARBOSA, H. B., MACHADO, L. R. S., AFONSO, M. L. M. Reflexões sobre a docência na educação profissional e tecnológica. **Revista Labor**, V 1, P. 62-81, N. 24. 2020.

BRASIL. **Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2008, Seção 1, p. 1.

*Perfil docente do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Januária*  
BRASIL. **Lei 11.784, de 22 de setembro de 2008**. Da Carreira do Magistério Superior – CMS.  
Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm) Acesso em 15 de jun. 2020.

CARVALHO, M. R. V. Perfil do professor da educação básica. Brasília: INEP, 2018. (Série Documental. Relatos de Pesquisa, n. 41).

CAVALCANTI, R. J. S.; SANTOS, M. S. F. Revisitando a prática docente: memórias de egressos da especialização em docência na educação profissional. **Revista Labor**, v. 1, p. 104-122, 2020.

CECATTO, R. T., BOTTON, G. Z., BURTET, L. W., LEITE, D. B., SANTOS DA CRUZ, S. S. o cenário da pesquisa científica no IFMT a partir do financiamento à pesquisa e da produção docente. **Revista de Estudos e Pesquisas em Administração**, v. 4, p. 34-47, 2020.

Diniz, M. V. C., Pereira, B. J. O. Cursos de formação pedagógica para docentes graduados não licenciados dos institutos federais. **Argumentos Pró-Educação**, Pouso Alegre, v. 5, p. 1-28, 2020.

DOMINIK, E. **A carreira docente EBTT: aspectos específicos e legislação**. Bambuí/MG, 2017.

ESCOBAR, S. A. MAGALHÃES, E. L. C., MACEDO, I. A. Projeção indígena na rede federal de educação: a experiência DO IFNMG-Campus Januária. **Revista Intercâmbio**. V.13. 2018.

FRAZÃO, L. V. V. D., NAKAMOTO, P. T., LIMA, G. G. A formação docente em educação profissional e tecnológica: demandas e desafios. **Revista profissão docente**. Uberaba-MG, v.20, n.44, p.01-10, mai/ago. 2020.

GRASEL, G. C. F., TAVARES, N. O., GADONSKI, P. T., MALTEZO, B., FERREIRA, E. W. T., SANTOS, V. S., MELLO, G. J. Panorama da produção científica oriunda dos grupos de pesquisa do Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT) vinculados ao campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020.

GUEDES, I. A. C; SANCHEZ, L. B. A formação docente para a educação profissional técnica e sua influência na atuação dos professores do Instituto Federal do Amapá campus Macapá: um estudo de caso. **Holos**, v. 07, p.238-252, 2017. Disponível em <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6093/pdf> > Acesso em 09 de jun. 2020.

LINKOWSKI, J. A. S., CAMPOLIN, L. C., RAYMUNDO, G. M. C. Docência para educação profissional e tecnológica: aproximando diálogos. **Educa - revista multidisciplinar em educação**, v. 7, p. 300-314, 2020.

MERCES, T; LIMA, M. Especificidade da docência no Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES). **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 5, n. 08, p. 221-238, 2020.

MIRANDA, D. F. Perfil Dos Professores Da Rede Estadual De Ensino De Minas Gerais. **Arquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v.5, n. 11, 2017.

MOREIRA, C. S., COELHO, L. T. B., VIEIRA JÚNIOR, N. Formação de professores para a educação profissional técnica: desafios e perspectivas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, e21891210941, 2020.

MORORÓ, L. P., PEREIRA, C. W. S. A formação de professores nos institutos federais: interiorização e efeitos sobre a profissionalização docente no Norte de Minas Gerais. **Educação em debate**, Fortaleza, ano 41, nº 80 - set./dez. 2019.

NUNES, A. M. S.; WETTERICH, C. B. A Dualidade da educação no Brasil e os dez anos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais: uma proposta de travessia. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 3, p. 99-120, 2019.

OLIVEIRA, J. L. C; NUNES, C. P. A carreira docente nos Institutos Federais em comparação com outras escolas públicas. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 10, n. 2, p.185-204, 2017.

OLIVEIRA, F. P. Z.; CIVIERO, P. A. G.; BAZZO, W.A. A Iniciação Científica na formação dos estudantes do Ensino Médio. **Debates em educação**, v. 11, p. 453-473, 2019.

OLIVEIRA, J. M. P., GUIMARÃES, A. R. Expansão da educação superior na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica (2008-2018). **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, Vol. 5, nº 08, p. 71-94, jan.-jun./2020.

PACHECO, E. **Institutos federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo, Editora Moderna LTDA, 2011.

PENA, G. A. C., NUNES, C. M. F., SOUZA, K. L. A., PERUCCI, L. S. Formação de professores: investigando programas de desenvolvimento profissional docente nos institutos federais. **Crítica Educativa** (Sorocaba/SP), v. 5, n. 1, p. 224-235, jan./jun.2019.

PENA, G. A. C. Necessidades formativas de professores dos institutos federais e desenvolvimento profissional docente. **Revista brasileira Da Educação Profissional E Tecnológica**, v. 2, 2018. Disponível em <  
<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7280/pdf> > Acesso em 09 de jun. 2020.

PERATZ, T., PORTELINHA, A. M. S. A Organização do Trabalho Pedagógico no Instituto Federal e as Implicações para o Trabalho Docente. **Revista internacional de educação superior**. V.6, 1-23. 2020.

PERUCCHI, V; MUELLER, S. P. M. Produção dos professores dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia no currículo da plataforma lattes. **Informação e informação**, Londrina, v. 22, n. 1, p. 111-128, 2017.

PIRES, A. P; BAHIA, M. G. M; FERREIRA, S. A. B; CAIRES, V. G. Professores do ensino básico, técnico e tecnológico: perfil e atuação profissional. **Crítica Educativa**, v. 3, n. 2 - Especial, p. 109-126, 2017.

*Perfil docente do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Januária*  
SANTOS, A. S. SOUSA JUNIOR, M. A. S. Características de professores de um campus da rede federal: análise de aspectos pessoais, profissionais e sociais. **Revista brasileira da educação profissional e tecnológica**. V.1. n. 8. 2020.

SANTOS, D. V. G., FERRETE, A. A. S. S., SANTOS, L. A. M. Análise da produção científica acerca da formação continuada de docentes dos institutos federais. **Revista brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. 2020.

SILVA, A. C. HENRIQUE, A. L. S. NETA, O. M. M. A carreira no magistério da educação básica técnica e tecnológica e o perfil do docente sem dedicação exclusiva no IFRN. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, nº 1, 2020.

SILVA, P. F., MELO, S. D. G. O trabalho docente nos Institutos Federais no contexto de expansão da educação superior. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 44, e177066, 2018.

SPESSATTOI, M. B; CARMINATI, C. J. Bacharéis docentes: a formação de professores não licenciados. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, p. 23-40, 2018.

SPESSATTO, M. B; VIELLA, M. A. L., CARMINATI, C. J. Os saberes e os desafios da docência o que dizem os professores da Educação Profissional e Tecnológica. **Revista labor**, v. 1, p. 223-243, 2020.

SOUSA, L. M. A; MOURA, M. G. C. A Especificidade da docência na educação profissional e tecnológica: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, 2019.

VIEIRA, M. M. M. Formação de professores da educação profissional: análise de produções acadêmicas. **Holos**. V.2 2018.

VIELLA, M. A.L.; SANTOS, F. B. A formação de professores para a educação profissional e tecnológica no quadro das pesquisas sobre formação de professores. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, p. 41562-41575, 2020.

## **Sobre os autores**

### **Gilza Barcelos de Souza**

Graduada em Ciências Biológicas - Bacharelado (UFES- 2012) e licenciatura (UNIFRAN - 2020), mestre em Bioquímica Agrícola (UFV - 2014) e doutora em Bioquímica Aplicada (UFV - 2018). Especialista em Docência em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFSudeste- MG (2019). Atuou como professora substituta no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (2019-2020). Atualmente é bolsista de Desenvolvimento Científico Regional do CNPq - Nível C vinculada a Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: gilzab18@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9483-7076>.

### **Mônica Pacheco da Silva**

Graduada em Ciências Biológicas- licenciatura pela UNIMONTES (2009), mestre em Microbiologia Agrícola (2011) e doutorado em Bioquímica Aplicada pela UFV (2015). Atuou

como professora de ensino superior na Universidade Estadual de Minas Gerais (2015-2018) e Centro Universitário Unifaminas. Atualmente é professora EBTT no IFNMG/ Campus Januária. Atua nas áreas de microbiologia geral e aplicada, genética, bioquímica e fisiologia de micro-organismos. E-mail: [monica.pacheco23@yahoo.com.br](mailto:monica.pacheco23@yahoo.com.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0867-6796>

Recebido em: 22/03/2021

Aceito para publicação em: 29/04/2021